

# VIII ENECIÊNCIAS 2024

## POLÍTICAS AFIRMATIVAS NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA: CONTRIBUIÇÕES PARA A DIVERSIDADE

**Luciana Rodrigues Lessa**

Universidade Federal do Rio de Janeiro

[lurodlessa@hotmail.com](mailto:lurodlessa@hotmail.com)

**Tamiris Pereira Rizzo**

Universidade Federal de São Paulo

[rizzo.tamiris@unifesp.br](mailto:rizzo.tamiris@unifesp.br)

**Alexandre Brasil Carvalho da Fonseca**

Universidade Federal do Rio de Janeiro

[coloquio10@gmail.com](mailto:coloquio10@gmail.com)

### RESUMO

Este estudo faz parte de uma pesquisa de doutorado no Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Saúde do Instituto Nutes da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Ele utilizou em suas análises, três bases de dados do CNPq: "Fomento Nacional", "Histórico Bolsa/Ano" e "Currículo Lattes". Com uma metodologia inspirada na Descoberta de Conhecimento em Banco de Dados (DCBD), foram examinados os Currículos Lattes de 13.594 egressos de programas do CNPq (PIBIC e PIBIC-AF), bem como, foram analisados 1.091 projetos de Iniciação Científica desenvolvidos no âmbito do PIBIC-AF. Observou-se uma pequena proporção de projetos focados nos conhecimentos tradicionais em saúde, na saúde das populações negra, indígena e quilombolas. Tal fato se mostra preocupante, por se tratar de um programa de caráter afirmativo. Nesse contexto, o PIBIC-AF, além de facilitar a inclusão de estudantes cotistas na Iniciação Científica, deveria ser um espaço adequado para promover a diversidade de conhecimentos.

**Palavras-chave:** Iniciação Científica, Políticas Afirmativas, CNPq.

Realização:



Apoio:



# VIII ENECIÊNCIAS 2024

## SEÇÃO 1: INTRODUÇÃO

Esse estudo é parte de uma pesquisa de doutorado realizada no Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Saúde do Instituto Nutes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, finalizada no ano de 2023. O objetivo foi investigar o impacto do PIBIC-AF na redução das desigualdades na Ciência e na Saúde. O Estudo foi realizado a partir de três bases de dados do CNPq: o “*Fomento Nacional*”, o “*Histórico Bolsa/Ano*” e o “*Currículo Lattes*”.

Historicamente, populações negras, quilombolas e indígenas têm sido sub-representadas e pouco identificadas com a Ciência, especialmente em áreas geográficas marginalizadas, onde o conhecimento científico tem presença limitada.

A necessidade de enfrentar desigualdades étnico-raciais há muito tempo é reconhecida pela comunidade científica (UNESCO, 1999). Com a implementação de cotas na Educação Superior, surgiu a necessidade de democratizar o acesso aos espaços acadêmicos.

Este estudo utilizou a Iniciação Científica como uma ferramenta para abordar desigualdades sociais e étnico-raciais na academia e na formação inicial de pesquisadores.

Com uma metodologia inspirada na Descoberta de Conhecimento em Banco de Dados (DCBD) (CARDOSO; MACHADO, 2008), foram analisados os Currículos Lattes de 13.594 egressos de programas do CNPq, além disso, foram examinados 1.091 projetos de Iniciação Científica, na área das Ciências da Saúde realizados no PIBIC-AF, entre os anos de 2009 e 2017.

## SEÇÃO 2: OS PROGRAMAS AFIRMATIVOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Realização:



Apoio:



# VIII ENECIÊNCIAS 2024

A análise da literatura conduzida a partir de uma revisão sistemática na Biblioteca Virtual Brasileira de Teses e Dissertações, realizada em 2020, revela a insuficiência das Ações Afirmativas direcionadas à formação inicial dos pesquisadores, por meio da Iniciação Científica.

A revisão da literatura também aponta para dois programas com abrangência nacional, o Programa Integrado de Ações Afirmativas para Negros (Afroatitude), iniciado em 2004 (MARÇAL, 2011), e o Programa Institucional de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas (PIBIC-AF). Este último abrange todos os estudantes cotistas e foi instituído em 2009, por uma iniciativa promovida pela Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR), e, associação com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Isso evidencia que a inclusão desses grupos no ensino superior não foi acompanhada por medidas que garantissem o acesso às atividades de pesquisa durante a formação acadêmica. Em outras palavras, indígenas e quilombolas foram admitidos nas universidades, mas não tiveram acesso pleno às oportunidades acadêmicas.

O Brasil Afroatitude foi um programa criado para preencher duas lacunas: a falta de apoio logístico e financeiro para estudantes negros ingressantes pelo sistema de cotas e a produção de conhecimento sobre a relação entre AIDS, população negra e racismo (Silva et al., 2006, p. 14). Financiado pelo Programa Nacional DST/HIV/AIDS via UNESCO, o objetivo desse programa era fortalecer a resposta ao HIV/AIDS e implementar ações afirmativas inclusivas e sustentáveis para estudantes negros e cotistas (LUIZ, 2010, p. 22). O Afroatitude teve financiamento da UNESCO e contou com a participação do governo federal e da SEPPIR.

Realização:



Apoio:



# VIII ENECIÊNCIAS 2024

Apesar dos esforços, o financiamento não foi suficiente para manter o Afroatitude, que foi extinto em 2007. Algumas universidades, conseguiram continuar o programa com recursos próprios (LUIZ, 2010).

Também criado pela SEPPIR, em conjunto com o CNPq, o PIBIC-AF buscou inserir universitários beneficiários de ações afirmativas na Iniciação Científica, formar recursos humanos para atividades científicas, ampliar o acesso à cultura científica e fortalecer as políticas afirmativas nas instituições públicas (MORAES; CORDEIRO, 2009; BRIDI, 2010; SOUZA, 2013; PINHO, 2017; CNPq, 2018).

O programa tem por objetivo conceder bolsas para universidades públicas, signatária das cotas PIBIC, promovendo a formação técnico-científica para alunos ingressantes pelo sistema de cotas no vestibular (MORAES; CORDEIRO, 2009; BRIDI, 2010; SOUZA, 2013; PINHO, 2017).

O PIBIC-AF foi inspirado no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), compartilhando os objetivos de despertar vocação científica, reduzir o tempo médio de titulação, articular Graduação e Pós-Graduação, formar recursos humanos para pesquisa e estimular a participação de alunos de Graduação nas atividades científicas (MORAES; CORDEIRO, 2009; BRIDI, 2010; SOUZA, 2013; PINHO, 2017).

Embora também ter sido inspirado pelo Afroatitude, o PIBIC-AF não possui uma agenda específica para temas étnico-raciais ou para a população negra. Dessa forma, o PIBIC-AF se assemelha mais ao PIBIC, exceto pela destinação aos graduandos cotistas (Luiz, 2010, p. 24).

## SEÇÃO 3: A DISSEMELHANÇA QUANTITATIVA

Realização:



Apoio:



# VIII ENECIÊNCIAS 2024

Serão aqui considerados dois fatores importantes para análise quantitativa do programa PIBIC-AF, o número de vagas e o número de projetos voltados para temas que contribuam de alguma forma para a diversidade.

Quanto a quantidade de bolsas disponibilizadas pelo PIBIC-AF em todas as áreas do conhecimento, observa-se a tabela abaixo.

**Tabela 1** – Evolução do número de bolsas/ano PIBIC e PIBIC-AF, comparado ao número de matrículas em Instituições de Ensino Superior (IES) públicas

Ano	Matrículas IES públicas	Bolsas-ano* PIBIC	Bolsas-ano* PIBIC-AF
2009	1.523.864,00	20.083,20	190,8
2010	1.643.298,00	22.081,20	626,2
2011	1.773.315,00	23.452,80	765,3
2012	1.897.376,00	23.621,70	769,7
2013	1.932.527,00	23.550,20	774,6
2014	1.961.002,00	23.533,30	768,4
2015	1.952.145,00	23.998,20	786,6
2016	1.990.078,00	21.970,60	722,2
2017	2.045.356,00	22.887,00	845,2
TOTAL	—	205.178,20	6.249,00

Fonte: CNPq (2018) Acesso em: janeiro de (2018).

\*Cada bolsa equivale a doze parcelas pagas no ano, para um ou mais bolsistas.

\*\*Dados obtidos antes do “apagão” da página “Fomento Nacional”.

Realização:



Apoio:



# VIII ENECIÊNCIAS 2024

Verifica-se uma gritante disparidade entre o número de bolsas fornecidas pelo PIBIC em relação ao PIBIC-AF. Especificamente, o programa afirmativo recebeu um número de bolsas 30 vezes menor durante o período de 2009 a 2017.

Considerando as semelhanças entre o PIBIC e o PIBIC-AF, e as diferenças marcantes no número de bolsas disponibilizadas, surge a seguinte questão: por que optar pela criação de um programa afirmativo em vez de fomentar a reserva de vagas dentro do PIBIC?

A criação do PIBIC-AF como um "braço" afirmativo do PIBIC seguiu a mesma lógica do PIBIC-Jr, direcionado ao ensino médio. Se a reserva de vagas no PIBIC adotasse parâmetros semelhantes aos estabelecidos pela Lei n. 12.711/2012, o número de bolsas destinadas aos estudantes cotistas seria substancialmente maior.

Além disso, é relevante notar que houve um aumento expressivo de graduandos negros em universidades públicas, atingindo 50,3% em 2018 (IBGE, 2019), e um crescimento na matrícula de estudantes indígenas. Assim sendo, é necessário que esse aumento se reflita nas bolsas de Iniciação Científica direcionadas a esses estudantes, proporcionando-lhes as mesmas oportunidades.

Dessa notável diferença, emana uma reflexão otimista sobre a permanência simbólica desses estudantes nos laboratórios de pesquisa. Porém, é fundamental pensar sobre mecanismos que evitem a reprodução de disparidades nas próprias políticas de estímulo à formação inicial de pesquisadores.

Diferentemente do Afroatitude, que focava especialmente na saúde da população negra e nas doenças sexualmente transmissíveis, o PIBIC-AF não especificou temas a serem abordados. Por isso, muitos orientadores com projetos no PIBIC buscaram bolsas no PIBIC-AF, incluindo graduandos cotistas em suas pesquisas.

Realização:



Apoio:



# VIII ENECIÊNCIAS 2024

Observou-se que, dos 1.091 projetos de Iniciação Científica do PIBIC-AF desenvolvidos na área das Ciências da Saúde, foi identificado que, 88,5% (966) tratavam de questões essencialmente técnicas ou temáticas distantes das questões étnico-sócio-raciais. Apenas 8,1% (88) dos projetos, abordava demandas afirmativas relacionadas a comunidades vulneráveis, como populações em extrema pobreza, população em situação de rua, pessoas com deficiências e doenças negligenciadas. Um terceiro grupo, representado por 1,8% (20) dos projetos, focava diretamente no conhecimento de povos originários e comunidades tradicionais. Por último, um grupo, com apenas 1,6% (17) dos projetos, abordava a saúde da população negra, quilombola e indígena.

A pequena parcela de projetos focados em temáticas étnico-raciais e na saúde de populações tradicionais e negras, é preocupante, principalmente por se tratar de um programa de caráter afirmativo.

A falta de projetos promovendo a diversidade evidencia que o programa não se constituiu como um locus de promoção da diversidade por meio dos projetos selecionados, visto que esses não dialogavam com essas temáticas.

Dessa forma, as bolsas do programa parecem ter servido como um aporte de "mão de obra" para pesquisas já em andamento, ou para projetos que pouco consideraram o caráter afirmativo do programa. Isso fez com que o caráter afirmativo do PIBIC-AF se restringisse à inclusão de graduandos cotistas nessas pesquisas.

Não se sugere que estudantes cotistas devem compor projetos exclusivamente dedicados a questões afirmativas, mas suscita-se a reflexão sobre os alcances afirmativos do programa e seus desafios.

Realização:



Apoio:



# VIII ENECIÊNCIAS 2024

De forma geral, observou-se que, alguns pesquisadores, tentaram adaptar suas linhas de pesquisa às temáticas relacionadas à população negra, motivados pela disponibilidade de bolsas e pela incorporação de mão de obra nos laboratórios.

O problema é que, ao adaptar suas pesquisas, os propositores podem não ter considerado fatores essenciais em uma Política Afirmativa, como o combate ao preconceito, à estigmatização e ao racismo estrutural. Na área de saúde, isso inclui enfrentar desigualdades na promoção e manutenção da saúde, prevenção, redução de danos e tratamento de doenças.

A análise dos títulos e resumos dos projetos permitiu conhecer os projetos que dialogavam com as Políticas Afirmativas. Alguns projetos encontram-se destacados na Tabela 2

**Tabela 2**– Projetos desenvolvidos no PIBIC-AF com enfoque na saúde de negros, indígenas e quilombolas

Título do Projeto	Universidade	Ano
Avaliação da atenção à saúde da população negra e a intersecção do racismo sobre as práticas de cuidado em estados do Nordeste e do sudeste brasileiro	Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)	2015 2016
Repertórios de sofrimento de mulheres negras atendidas na atenção primária	Universidade de Brasília (UnB)	2014 2015
Atenção primária e saúde materno-infantil em comunidades quilombolas no norte de Minas Gerais	Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)	2012 2013
Saúde reprodutiva de mulheres quilombolas no norte de Minas Gerais	Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)	2014 2015
Acesso e assistência à saúde da criança e do adolescente em comunidades quilombolas: Caminhos para a equidade no SUS	Universidade Federal da Bahia (UFBA)	2014 2015

Realização:



Apoio:



# VIII ENECIÊNCIAS 2024

Atendimento aos indígenas na CASAI DF e HUB

Universidade de Brasília (UnB)

2014

2015

Fonte: A autora (2023).

Quanto a inserção e difusão dos conhecimentos de povos e de comunidades tradicionais, é necessário destacar a importância do incentivo a projetos de pesquisa de orientadores que abordam essas temáticas, pois isso é importante para consolidar a posição afirmativa do programa.

Exemplos notáveis que tratam de temáticas étnico-raciais e dos conhecimentos de povos originários e comunidades tradicionais, incluem pesquisas sobre a etnomotricidade dos povos indígenas Umutina e Terena, as práticas de saúde em terreiros de Candomblé, as práticas médicas do povo indígena Puyanawae, e os serviços de saúde voltados para a população indígena.

Dessa forma, esses projetos demonstram como a interculturalidade e o Pluralismo Epistemológico (ROSA et al, 2020) e a Interculturalidade (CANDAU, 2008; OLIVEIRA & CANDAU, 2010), podem enriquecer a ciência e a educação

Fica claro que é importante que orientadores proponham projetos que ajudem a desconstruir preconceitos e discriminações no campo da Ciência, Educação e Saúde. Além disso, há demandas das políticas nacionais de saúde voltadas para povos indígenas e a população negra, que incentivam o reconhecimento dos saberes populares e a produção de conhecimento científico.

Nesse contexto, o PIBIC-AF poderia se tornar um espaço de acolhimento e desenvolvimento dessas demandas, bem como um aporte para a luta contra as desigualdades sociais e econômicas que afetam os processos de saúde e doença.

Realização:



Apoio:



# VIII ENECIÊNCIAS 2024

## SEÇÃO 4: UM GRITO QUE ECOA - OS EGRESSOS COMO ORIENTADORES

A pesquisa demonstrou que egressos do PIBIC-AF têm se destacado como novos orientadores de projetos de Iniciação Científica, contribuindo significativamente para a pesquisa em temáticas étnico-raciais. A formação de pesquisadores e orientadores aptos a explorar questões relacionadas à população negra, quilombolas, indígenas e comunidades tradicionais é essencial para programas de ações afirmativas.

Um exemplo de destaque é a pesquisa sobre "Desigualdade racial e o estado nutricional em crianças brasileiras pertencentes ao programa Bolsa Família", realizada no Instituto Federal do Maranhão. Orientada por Carolina Abreu de Carvalho e com Marcos Keylon Mendonça Dutra como orientando. Essa investigação busca compreender a relação entre condições sociais e estado nutricional de crianças de diferentes raças acompanhadas pelo SISVAN no SUS. A pesquisa analisou dados de estatura para idade e IMC, separando-os por raça/cor, e utilizou os programas Excel e Stata para a análise estatística (CARVALHO, 2023).

Outro projeto relevante é "Rede Aya: Educação para as relações étnico-raciais na formação superior em saúde", que mapeia práticas educativas sobre relações étnico-raciais nas universidades públicas do Rio de Janeiro. Coordenado pela Dra. Tamiris Pereira Rizzo, com a participação de graduandas da UFRJ. Esse projeto analisou materiais educativos produzidos por coletivos estudantis negros e profissionais da saúde (RIZZO, 2023).

A doença falciforme também foi tema de diversas pesquisas, como o projeto "Perfil epidemiológico de hemotransfusões em pacientes com anemia falciforme", orientado por Lidyane Rodrigues Oliveira Santos.

Realização:



Apoio:



# VIII ENECIÊNCIAS 2024

Larissa Dias Alexandrino orientou estudos sobre a associação entre anemia falciforme e necrose pulpar em diferentes faixas etárias, destacando a importância de medidas preventivas e diagnósticos precoces (ALEXANDRINO, 2023).

Esses projetos evidenciam o impacto positivo dos egressos do PIBIC-AF na geração de orientadores egressos do PIBIC-AF, também demonstram a importância de políticas públicas e institucionais para a inclusão contínua de graduandos cotistas em atividades de pesquisa.

## SEÇÃO 5: CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados evidenciam a capacidade do PIBIC-AF em mitigar desigualdades étnico-raciais na ciência e saúde, especialmente entre povos indígenas e a população negra.

Projetos de Iniciação Científica com ênfase em temas regionalizados e saberes tradicionais se mostraram positivos, aproximando estudantes cotistas dos objetos de pesquisa.

A promoção de conhecimento contra hegemônico na ciência, por meio de projetos de iniciação científica que dialoguem com saberes regionais e de povos tradicionais, é essencial para valorizar esses conhecimentos e guiar as trajetórias acadêmicas dos egressos, impactando futuras gerações de pesquisadores.

Além disso, mecanismos de incentivo a esses projetos se mostram necessários, assim como, a ampliação do número de bolsas do PIBIC-AF e de programas de pesquisa voltados para graduandos cotistas.

## REFERÊNCIAS

Realização:



Apoio:



# VIII ENECIÊNCIAS 2024

BRIDI, J. C. A. Atividade de pesquisa: contribuições da Iniciação Científica na formação geral do estudante universitário. **Olhar de professor**, v. 13, n. 2, p. 349-360, 2010.

CANDAU, V. M. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. **Revista brasileira de educação**, v. 13, p. 45-56, 2008.

CARDOSO, O. N. P.; MACHADO, R.T. M. Gestão do conhecimento usando data mining: estudo de caso na Universidade Federal de Lavras. **Revista de administração pública**, v. 42, p. 495-528, 2008.

CARVALHO, C. A. de. **Sistema de Currículos Lattes**, 2023. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/0369417229006032>. Acesso em: 10 fev. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). **Plataforma Lattes - fomento**. Investimentos do CNPq em CT&I, 2018. Disponível em: <http://fomentonacional.cnpq.br/dmfomento/home/fmtmenu.jsp?op=1&sop=1>. Acesso em: 20 nov. 2018.

LUIZ, C. dos S. **Programa Brasil Afroatidade como estratégia de política sócio-racial inclusiva**. 2010. 145f. Dissertação (Mestrado em Política Social). Programa de Pós-Graduação em Política Social. Universidade de Brasília. 2010. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/6640>. Acesso em: 20 ago. 2022.

MARÇAL, J. A. **Política de Ação Afirmativa na Universidade Federal do Paraná e a formação de intelectuais negros(as)**. 2011. 195f. Dissertação (Pós-Graduação em Educação). Universidade Federal do Paraná. Curitiba. 2011. Disponível em: <https://www.acervodigital.ufpr.br/handle/1884/25782>. Acesso em: 20 dez. 2020.

MORAES, E. T.; CORDEIRO, M. J. de J. A. A repetência de negros e indígenas cotistas nos cursos de letras da UEMS no período letivo de 2004 a 2007. *In: Anais do ENIC*, n. 1, 2009.

OLIVEIRA, L. F. de; CANDAU, V. M. F. Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. **Educação em revista**, v. 26, p. 15-40, 2010.

PINHO, M. J. de. Ciência e ensino: contribuições da Iniciação Científica na educação superior. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 22, p. 658-675, 2017.

Realização:



Apoio:



# VIII ENECIÊNCIAS 2024

RIZZO, T. P. **Sistema de Currículos Lattes**, 2022. Disponível em:  
<http://lattes.cnpq.br/5001939772244265>. Acesso em: 10 fev. 2023.

ROSA, I. S. C.; DE ALMEIDA, R. O.; SANTANA, C. S. C. Universalismo, Pluralismo Epistemológico e Multiculturalismo Crítico: problematizando a possibilidade de uma nova posição epistemológica, **Revista Espaço do Currículo (online)**, João Pessoa, v.13, n.Especial, p. 726-742, 2020.

SOUZA, I. M. **Ações afirmativas na educação superior a distância: uma análise do impacto social do sistema de reserva de vagas no curso de pedagogia da Unimontes-UAB**. 2013. 172f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Brasília, 2013. Disponível em:  
<https://repositorio.unb.br/handle/10482/15201>. Acesso em: 20 nov. 2020.

UNESCO. **A ciência para o século XXI: uma nova visão e uma base de ação**. Budapest, 1999.

Realização:



Apoio:

